

A COORDENAÇÃO MOTORA NO FUTEBOL

**Adelson Antonio De Souza¹,
Diogo Do Amparo Vilar¹,
Ewerton Pereira Gomes¹,
Roberto de Almeida¹,
Antonio Coppi Navarro^{1,2}**

RESUMO

Este artigo visa por meio de pesquisa prática e do referencial teórico de autores renomados em desenvolvimento motor e também de autores especialistas em Futebol, demonstrar a influência que a coordenação motora geral, bem elaborada e respeitando as fases de desenvolvimento infantil, exerce sobre o esquema corporal e na eficiência da habilidade específica do futebol que ocorre com atletas na sua formação, bem como a necessidade de um desenvolvimento harmonioso, consciente e com um melhor acervo motor, e realizar de forma sucinta uma introdução à importância da coordenação motora no futebol. Este estudo mostra as principais características do desenvolvimento motor na infância e adolescência, para que posteriormente, e já com conhecimento básico sobre o assunto seja possível relacionar com o futebol, além de tentar esclarecer algumas dúvidas sobre a importância do desenvolvimento motor no futebol, e através de uma pesquisa com garotos entre 12 e 13 anos, seja possível também chamar a atenção dos profissionais da área da Educação Física interessados em trabalhar com crianças e adolescentes em qualquer iniciação esportiva, destacando a coordenação motora como um item de grande importância para que o atleta possa alcançar um alto nível na modalidade, sua importância e também os cuidados que se devem tomar ao trabalhar com este público, para que desta forma possamos contribuir tanto para com os profissionais, quanto para um melhor desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Futebol, Aprendizagem Motora, Coordenação Motora.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho – Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento.

2 - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício.

ABSTRACT**The importance of motor coordination in Football**

This article aims through practical research and theoretical framework of renowned authors in motor development and also experts author about Soccer, demonstrate the influence that general motor coordination, well prepared and respecting the stages of child development, exercises on the body schema and efficiency of the specific skill of the game that happens to athletes in their training, as well as the need for a harmonious, conscious development and with a better collection motor, and briefly, an introduction to the importance of motor coordination in football, this study shows the main characteristics of motor development in childhood and adolescence, for after it, and already with basic knowledge about it, be possible to link it with football and attempting to clarify some doubts about the importance of motor development in football, through a research with boys aged 12 and 13 years old, also attend the professionals of physical education interested in working with children and adolescents in any sport initiation, and stressing the motor coordination as something of major importance for the athlete to achieve a high level in the sport, its importance and also the care that must be taken when working with this audience, so this way we can contribute as to the professionals as for a better development of children and adolescents.

Key Words: Football, Coordination, Development.

E-mail: adelsonedfisica@hotmail.com
Av. Cellula Mater, 653 altos.
Parque Continental - São Vicente – São Paulo.
11348-000.

E-mail: diogo.amparo.vilar@hotmail.com
Rua Caramuru, 50 – apto33.
Estuário – Santos – São Paulo.
11025-280.

E-mail: prof_ewertonpereira@hotmail.com
Rua Pedro Borges Gonçalves, 50 – apto05.
José Menino – Santos – São Paulo.
11065-300.

INTRODUÇÃO

Segundo Isayama e Gallardo (1998), a fase mais importante do desenvolvimento se encontra na infância, a qual encontrou, entre outras, a fase das habilidades motoras funcionais.

Para Gallahue e Ozmun (2003), a fase pode ser dividida em estágios, logo, a criança cognitiva e fisicamente normal progride de um estágio a outro, de maneira seqüencial, sendo influenciada tanto pela maturação quanto pela experiência.

Outro aspecto importante, é que apenas o processo maturacional não será suficiente para a criança atingir o estágio maduro das habilidades motoras fundamentais, no entanto as condições ambientais, oportunidades para a prática, encorajamento e orientações são importantíssimos para o desenvolvimento de padrões amadurecidos de movimentos. Os gestos motores de estabilização, locomoção e manipulação compreendem as habilidades motoras fundamentais que se estendem pelos estágios: inicial, elementar e maduro de desenvolvimento (Gallahue e Ozmun, 2003).

Para esses autores, o primeiro deles tido como inicial, apresenta o movimento de uma forma rudimentar e com ausência de vários componentes da estrutura mais bem definida a partir da preparação, da ação principal e da finalização do movimento, e já no estágio maduro, existe esta estrutura de movimento.

Todavia deve-se ressaltar a relevância que fatores ambientais, inúmeras vivências motoras e a diversificação de movimentos possuem no sentido de promover a formação de um rico vocabulário motor para a criança, contribuindo assim na facilitação da execução de movimentos mais complexos (Venioles, 2001; Marinovic e Freudenheim, 2001; Filgueira, 2004).

Diante disso, é imprescindível a preocupação com o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças levando em consideração a grande contribuição que um bom desenvolvimento dessas habilidades motoras para a criança durante o processo de aprendizagem de gestos esportivos.

Entretanto, com o avanço da tecnologia, as crianças estão cada vez mais ligadas a atividades como vídeo games e jogos eletrônicos em detrimento das antigas brincadeiras de roda e jogos de rua, ou seja, atividades motoras e lúdicas que contribuem consideravelmente na construção de um repertório motor amplo e diversificado (Ferreira Neto, 1995).

Diante dessa perspectiva Barbanti (2005), complementa que, com a mudança do nosso estilo de vida e com o desaparecimento e a diminuição do espaço disponível, as crianças reduziram de forma significativa a quantidade de movimentos executados, impossibilitando o desenvolvimento normal das habilidades motoras fundamentais. Portanto, a falta de movimento é preocupante não só para um bom desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, como também será prejudicial para a saúde das crianças.

Segundo Meinel citado por Santana (1986), e Machado e Gomes (1999), na faixa etária dos nove aos doze anos, a criança possui uma inquietude constante buscando sempre a realização de novas experiências e de atividades interessantes ou atraentes, ocasião em que as atividades motoras devem suprir esta predisposição, que podem ou não se encontrar inseridas tanto no processo de iniciação esportiva como, e principalmente na Educação Física escolar.

De acordo com Filgueira (2004), torna-se importante que o processo de iniciação esportiva proporcione um ambiente que contribua para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças, cuja adequação das atividades deveria estar de acordo com as necessidades de cada faixa etária.

Para Campos (2004), os programas de iniciação esportiva devem se tomar espaços de incentivo à prática de atividade física, de modo a não valorizar em demais os mais habilidosos tecnicamente e sim a incluir, de forma prazerosa, o hábito saudável de fazer exercícios físicos e o gosto de praticá-los.

Sabe-se também que o trabalho das escolas de iniciação desportiva se fundamenta numa prática pedagógica preocupada com o desenvolvimento global dos alunos, respeitando os seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo, porém deveria possuir uma práxis pedagógica que também contemplasse os fatores sociais, intelectuais, motores, educacionais e também esportivos da criança (Freire, 2003).

Para Campos (2004), os profissionais do movimento planejam e programam atividades que auxiliam no aperfeiçoamento das habilidades motoras básicas necessárias para o futuro de práticas esportivas, sendo cada movimento, por mais novo que seja executado com base em velhas combinações de coordenação. Entende, porém, que o profissional deve estar capacitado a propiciar aos jovens praticantes uma gama variada de estímulos motores objetivando a aquisição de um repertório motor amplo e não simplesmente ministrar exercícios práticos que desenvolvam os fundamentos do futebol ou de outro esporte específico durante o período de iniciação esportiva.

Sabe-se também que a prática precoce das atividades esportivas pode levar ao abandono prematuro da modalidade. Porém, Haywood (2004), ressalta que as experiências com atividades físicas proporcionadas ao praticante na idade infantil o levarão à participação continuada no decorrer da vida.

Estes estudos levaram a formulação do objetivo desta pesquisa, que visa verificar se as crianças na faixa etária de 12 e 13 anos, estão sendo estimuladas de forma adequada com relação à coordenação motora, bem como as atividades pelas quais foram submetidas e suas experiências anteriores na escola, escola de iniciação esportiva, e categorias de base no futebol.

Coordenação Motora

A coordenação na atividade motora do ser humano é a harmonização de todos os processos parciais do ato motor, em vista do objetivo e da meta a ser alcançada pela execução do movimento (Meinel, 1984).

A palavra tem como significado, “ordenar junto”, e para fisiologia com relação a trabalho muscular, tem que seguir certas regras de atividade muscular agonista e antagonista e dos respectivos processos do sistema motor.

Para Hollman e Hettinger (1989), consideram a coordenação como “ação sinérgica do sistema nervoso central e da musculatura esquelética dentro de uma determinada seqüência de movimento”. Também denominado de coordenação neuromuscular, divide-se em dois tipos de coordenação motora: coordenação intramuscular e coordenação intermuscular.

Coordenação Intramuscular: é a cooperação neuromuscular dentro de uma seqüência de movimentos determinados, em cada músculo isoladamente. Diz relação à quantidade de unidades motoras colocadas em ação para realizar uma tarefa motora, ou seja, a correta quantidade de força desenvolvida.

Coordenação Intermuscular: é a cooperação dos diversos músculos em relação a uma seqüência de movimento que se tem como objetivo. Aqui implica mais na correta seleção muscular para realização de um movimento.

Na realização dos movimentos esportivos é preciso haver harmonização de todos os parâmetros do movimento com a respectiva situação do meio ambiente.

Segundo Meinel (1984), em toda realização de um movimento há conflito com determinada situação do meio ambiente. Agem em conjunto as forças internas (musculares) e as forças externas (gravidade, atrito, inércia, resistência da água, etc.). Essas forças devem ser adaptadas ao processo de coordenação. Nos esportes coletivos, os adversários e parceiros trazem outras variáveis não previsíveis, porque suas ações são na maioria das vezes autônomas, o que torna a coordenação bastante complexa nessas modalidades esportivas.

Importância da Coordenação

A coordenação tem grande importância para o domínio técnico e para a aprendizagem motora. Capacita um desportista a dominar movimentos complicados, e a aprender movimentos novos no menor tempo. Possibilitam um poder de adaptação, de orientação, de percepção espacial, de percepção de tempo, de movimentos, capacidades de transferir movimentos, poder de equilíbrio, precisão, ritmo, etc.

Habilidade

A habilidade expressa em grau de coordenação dos movimentos que surgem na vida diária dos seres humanos e animais. Uma pessoa pode ter habilidade com as mãos.

A habilidade esportiva necessária a todos os esportes, nos quais participa todo o corpo e é solicitada nos movimentos com grandes grupos musculares.

Schmolinski (1971), distingue dois tipos de habilidade: habilidade geral, que é a capacidade de executar movimentos coordenados de forma rápida, com mudanças de direções de modo seguro e suave, assim com movimentos de finta de todo o corpo; habilidade especial é a capacidade de executar movimentos com alto grau de coordenação no decorrer de uma atividade esportiva. É necessário se ter uma base de habilidade geral para desenvolver sistematicamente a habilidade especial.

A habilidade geral é dominar movimentos complicados, aprender rapidamente novas técnicas e adaptar-se a situações variadas. Permite organizar da melhor forma possível uma composição complexa de qualquer movimento, de modo que as partes sejam coordenadas entre si, permitindo que as partes do corpo trabalhem adequadamente na expressão do movimento.

Fases da aprendizagem motora

São destacadas três fases que sucedem no aprendizado de um movimento, segundo Meinel (1984), são elas: Primeira fase: coordenação rústica dos movimentos; Segunda fase: coordenação fina dos movimentos; Terceira fase: estabilização dos movimentos.

Coordenação Rústica dos Movimentos

No aprendizado de uma seqüência de movimentos, observa-se que estes são deficientes, não concordam, os membros não obedecem à condução desejada, é uma característica geral de todo movimento realizado pela primeira vez, a execução é defeituosa e “grosseira”, com excesso de gastos e um déficit em qualidade.

As primeiras tentativas para execução do movimento são descoordenadas, mas com a repetição do mesmo há um aperfeiçoamento. Deve-se concentrar a atenção na fase principal do movimento, sem se preocupar com detalhes mínimos.

Coordenação fina dos movimentos

Nessa fase, aprendizagem motora já adquirida na forma grosseira se desenvolve para uma forma fina, após muitas repetições do movimento. Os movimentos são executados de uma forma fina, são mais econômicos e dominados.

A seqüência de movimento é mais harmônica e os movimentos desnecessários vão desaparecendo, e assim melhorando o ato de movimentar de forma conveniente e racional.

Estabilização dos movimentos

Nessa fase continua o melhoramento qualitativo do movimento para que a coordenação fina da fase anterior se desenvolva em uma coordenação ainda mais fina ou “finíssima”. Os movimentos tornam-se

automatizados e executados com grande perfeição, o objetivo da aprendizagem nessa fase é realçar a fixação do movimento, na sua estabilização por intermédio da repetição. Os movimentos tornam-se automatizados e são executados com grande perfeição.

O movimento automatizado possui as seguintes características: maior velocidade de execução, segurança, precisão, fluidez, soltura, sensação de facilidade na execução, naturalidade, ausência de esforços, quando os movimentos estão automatizados, não há necessidade de participação do consciente.

No movimento esportivo, a pessoa pode concentrar a atenção em um determinado movimento. Normalmente, quando se melhora um fator do movimento, deve haver uma modificação da sua estrutura global.

Futebol, iniciação e treinamento

Para aprender a jogar um esporte qualquer, uma criança deve ter a oportunidade de experimentar um número grande de situações. Cada situação dessas será responsável pela abertura de um grande número de possibilidades, sendo que, cada possibilidade dessas, quando for experimentada, poderá abrir outras tantas.

Ao final de um longo processo, o acervo de possibilidades motoras, intelectuais, sociais, morais, e assim por diante, disponível no jovem que se formou nesse esporte, será imensamente mais amplo que no jovem formado em uma equipe ou escolinha que lhe impôs um sistema de super especialização (Freire, 2003).

O primeiro fator a ser considerado são as fases de desenvolvimento físico da criança. Existe uma série de transformações ou mudanças da estrutura física da criança na faixa de idade da iniciação no futebol, compreendida nas chamadas categorias menores de 07 á 13 anos de idade. É importante considerar, na iniciação esportiva, a idade biológica, o nível de coordenação motora e o grau de inteligência para a elaboração das atividades a serem desenvolvidas pela criança, a fim de contribuir com o maior número de vivências motoras possíveis.

Na formação de base, todas as coisas devem ser aprendidas por experiências as mais diversificadas possíveis (Freire, 2003).

No passado os grandes jogadores de futebol conhecidos, entre eles, Garrincha, Pelé entre tantos outros, aprenderam enquanto brincavam, como qualquer criança de vida normal. Fossem nossos técnicos esportivos melhores observadores, encontraria nesses fenômenos esportivos a orientação mais segura para suas pedagogias (Freire, 2003).

A prática do futebol, na iniciação esportiva, se manifesta através do jogo, nas diversas manifestações lúdicas que podem ser instituídas na aprendizagem do futebol.

O jogador de qualidade é aquele que vivencia um número enorme de possibilidades e, para cada situação do jogo, ele encontra a melhor. O jogador de

hoje tem poucas possibilidades, imposta por rotinas exaustivas e limitadas, portanto, formando um jogador de pouca qualidade, o que torna o jogo de menor qualidade com movimentos estereotipados, sem qualidade. Por isso, estamos cada vez mais freqüentemente vendo jogadores de baixo nível técnico e equipes de péssima qualidade.

As habilidades motoras e cognitivas são à base da competência motora, a qual pode ser explicada como "a capacidade do indivíduo de resolver problemas, enfrentar situações, organizar, planejar, transformar o meio, sentir-se competente, ter conhecimento dos processos e atitudes adaptando-os a situação presente" (Campos, Ladewig, Gallaher 1996).

Segundo Campos, Ladewig Gallaher (2004), para se executar uma habilidade motora deve haver uma organização e direcionamento do sistema efetor, de forma coordenada e eficiente, às demandas do meio, cumprindo o que foi proposto pelo sistema executivo.

De acordo com Schmidt e Wrisberg (2001), os movimentos de indivíduos habilidosos são caracterizados por um controle mais eficiente e uma coordenação suave das articulações e dos músculos, além da diminuição no gasto de energia. Também são capazes de manter a atenção por mais tempo e de identificar os pontos mais relevantes da tarefa. À medida que os indivíduos melhoram suas habilidades, as demandas de atenção para realização dos movimentos diminuem, e assim, tornam-se mais hábeis em identificar e corrigir erros que ocorrem.

Conforme Ladewig, Cidade e Ladewig (2001), a seleção de informações ambientais se divide em captação de informações relevantes e descarte de informações irrelevantes relacionadas ao objetivo.

Assim, os executantes podem avaliar as demandas da tarefa, determinar as ações mais apropriadas e analisar eficientemente os resultados de sua performance (Schmidt e Wrisberg, 2001).

Em jogos coletivos, como no futebol, as demandas mudam constantemente, e, não são previsíveis. As ações irão depender da movimentação do adversário, dos jogadores da mesma equipe e da bola, exigindo que os praticantes se adaptem durante a partida, em relação às variações ambientais (Garganta citado por Cidade e Ladewig, 2001).

Para Leal (2001), este é um esporte de caráter dinâmico e que exige diferentes habilidades e capacidades dos seus praticantes. As capacidades são pré-requisitos para que uma determinada atividade possa ser executada com êxito.

Gomes e Machado (2001), citam capacidades que consideram de suma importância: velocidade, força, flexibilidade e resistência.

Coordenação, para Barbanti (1979), é a função do Sistema Nervoso Central e da musculatura exigida, em uma seqüência cinética dirigida.

Pode ser definida como o sentido que representa a capacidade de dirigir movimentos de acordo com as

condições a que são submetidas (Zakharov citado por Gomes e Machado, 2001), os mesmo autores acrescentam que as capacidades de dirigir os movimentos baseiam-se predominantemente, na precisão das percepções motoras, em combinação com as percepções visuais e auditivas. Com pequenas experiências motoras, as percepções e sensações do homem não permitem diferenciar nitidamente os parâmetros de espaço, tempo e de força do movimento.

Assim, Gomes e Machado (2001), contemplam que as capacidades de coordenação formam-se, antes de tudo, no processo de treinamento de diversificadas ações técnicas e táticas. Segundo os mesmo autores, a melhora ou o rápido domínio de um gesto motor, diga-se aqui coordenado, depende também da formação de algumas habilidades perceptivo-motoras específicas, que acabam por interferir de forma positiva ou negativa na execução deste. Estas habilidades podem ser a percepção espaço temporal, percepção, conhecimento corporal e domínio multilateral.

Os movimentos com grau elevado de coordenação são amplamente requisitados nas ações do futebol que requerem envolvimento técnico ou simplesmente motor.

O desenvolvimento adequado desta capacidade motora, na concepção de Gomes e Machado (2001), influenciará a realização de atividades com maior segurança, proporcionando maior satisfação em realizá-las.

MATERIAIS E METODOS

O trabalho experimental foi realizado em uma escola de futebol para avaliação e comparação dos níveis de coordenação motora geral e co-relacionando com aprendizagem das habilidades motoras específicas do futebol.

Participaram do estudo 125 garotos de 12 a 13 anos; após a captação de todos os dados, os garotos foram divididos em três grupos, sendo eles identificados por PS (plenamente satisfatório), S (satisfatório) e I (insatisfatório), foram avaliados individualmente numa sessão de dois testes que duravam aproximadamente 30 segundos.

Não houve período preparatório para o grupo avaliado, a intenção da pesquisa era observar as habilidades motoras coordenativa dos garotos adquiridas no decorrer do seu dia a dia, com a modalidade sem especializá-los ou ensaiá-los nos exercícios a serem executados durante a avaliação.

A coordenação Motora geral foi avaliada através do teste de Burpee, e para as habilidades específicas do futebol foi elaborado previamente pelo grupo avaliador um circuito técnico com 05 fundamentos básicos do futebol como: conduzir a bola, driblar, passar, receber e chutar.

Burpee Test

O objetivo deste teste é avaliar a coordenação

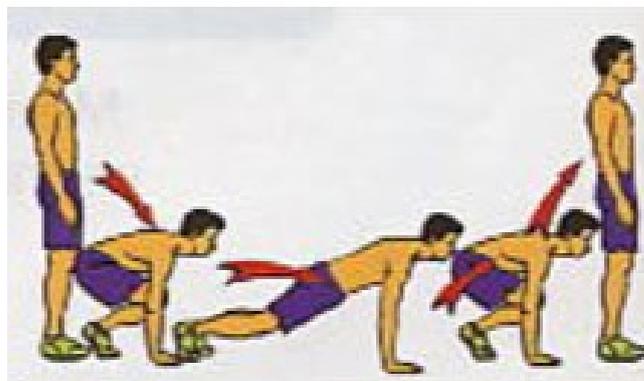
motora geral de cada garoto individualmente o avaliado pratica a técnica que envolve: ereta, braços ao lado (posição inicial), colocando as mãos no chão na frente dos pés (posição de agachamento), empurra-se as pernas para trás para assumir uma posição de três apoios sobre o solo com uma linha reta desde os ombros até os calcanhares, retornar à posição de agachamento, retornando à posição inicial o atleta executa tantas repetições possível em 15 segundos, um ponto é dado para cada repetição concluído com êxito e meio ponto é deduzido para cada repetição em que é demonstrada má técnica, tais como: não retomar a posição ereta, chutando os pés para trás antes de colocar a mão no chão, não assumindo um empurrão para cima da posição do corpo.

Para realizar este teste, é necessário: - Piso não derrapante; - Cronômetro; - Prancheta com papel e caneta; - Um assistente.

Circuito Técnico de habilidades específicas

O objetivo deste circuito técnico é avaliar as habilidades motoras específicas do futebol em cada garoto examinado; inicia-se o circuito com o sinal do examinador, conduzindo a bola com seu pé de escolha entre os cinco cones com a distância de dois metros entre eles, fazendo movimento de "zig-zag" ida e volta entre os cones, em seguida ele faz o passe entre os

Figura 1 – Burpee Test



dois cones para um auxiliar do examinador que estará a dez metros de distância do local onde será feito o passe, o auxiliar devolverá a bola para o examinado que ao recebê-la, deverá conduzi-la até a linha demarcada com a fita zebraada que está a uma distância de quinze metros da meta, devendo executar o chute buscando alcançar algum dos pontos determinados, com uma pontuação diferente para cada objetivo, os espaços do canto superiores com valor de dez pontos, os arcos nos cantos inferiores com valor de cinco pontos, três pontos no alto do centro da meta e na região entre os arcos dos cantos, os arcos no meio e embaixo no centro da meta com valor de um ponto, retira-se um ponto para cada cone derrubado no "zig-zag" ou no momento do passe.

Para realizar este teste, é necessário: -

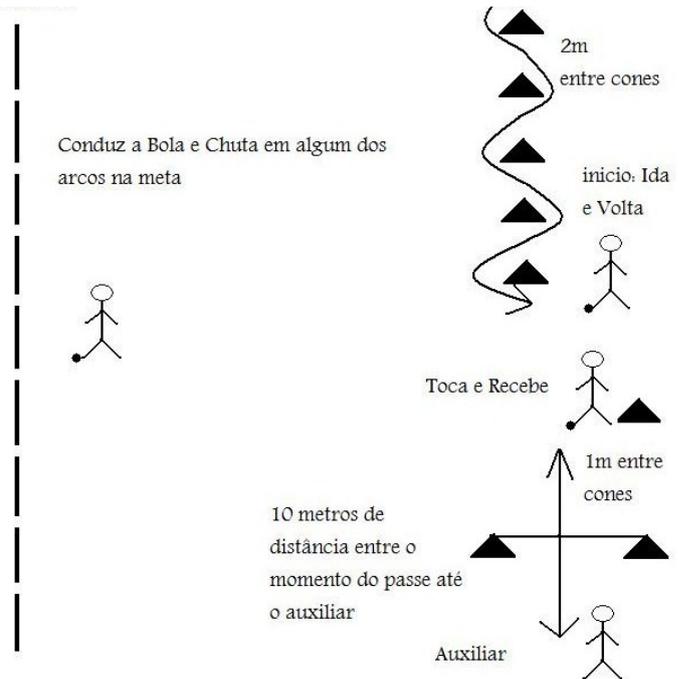
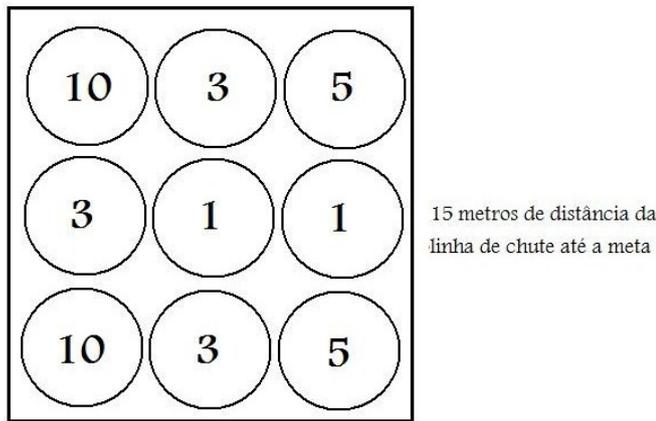
Prancheta com papel e Caneta; - Cronômetro; - Apito; - Bolas; - 8 Cones; - 1,5m de corda; - 20m fita zebraada; - 9 Arcos com circunferência de 65cm; - Barbante; - Meta.

A análise do desempenho de cada garoto foi realizada em termos qualitativos e quantitativos. Para

isto foi obtido o total de pontos realizados nos testes de acordo com um critério estabelecido previamente para este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 2 – Circuito Técnico

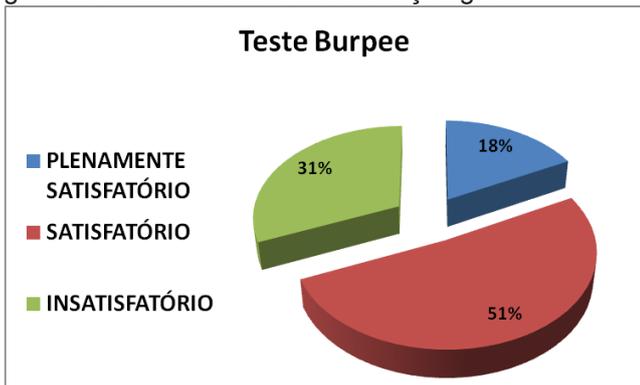


Para a classificação dos alunos nas avaliações, foi considerada a soma do melhor e pior resultado do grupo em cada teste, para atingir a média, utilizamos o resultado encontrado e somamos com o maior número para encontrar o resultado Satisfatório (S), criamos a seguinte tabela:

Tabela 01 - Teste de Burpee

Plenamente Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório
Igual ou acima de 5,75	4,26 a 5,74	Igual ou abaixo de 4,25

Gráfico 1 - Teste Burpee, nível de desempenho dos garotos em exercício de coordenação geral

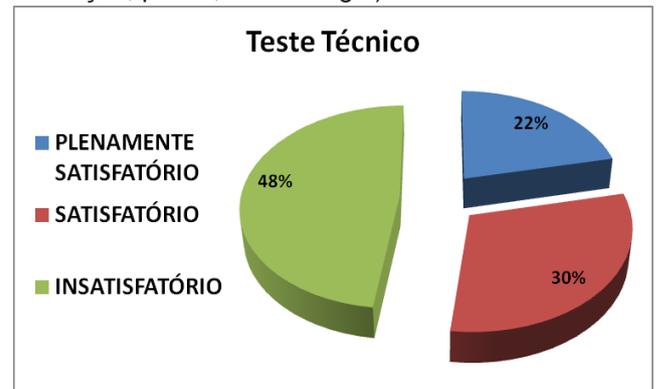


(Avaliação e Prescrição de atividade física – Guia Prático, 2003).

Tabela 02 - Habilidade Específica

Plenamente Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório
Igual ou acima de 6	5	Igual ou abaixo de 4

Gráfico 2 - Teste Técnico nível de desempenho dos garotos nas habilidades específicas do futebol (drible, condução, passe, chute ao gol).



Os dados da pesquisa indicaram que, no teste de coordenação motora geral, a maioria dos alunos atingiu níveis satisfatórios de aproveitamento, levando em consideração que os alunos avaliados em sua maioria já vivenciaram algum tipo de treinamento ou atividade física na vida escolar e com experiências em outras escolas de futebol.

Na avaliação de habilidade específica por se tratar de um teste complexo envolvendo vários fundamentos do futebol, percebemos alterações nos dados principalmente havendo um aumento considerável no grupo I (Insatisfatório), com os avaliados encontrando grandes dificuldades na realização para atingir os objetivos propostos de pontuação sobre pressão de tempo, já que a pontuação aumentava com o teste realizado no menor tempo possível.

No resultado dos tempos de realização do teste de Habilidade Específica, percebemos que os

Tabela 03 - Tempo do Teste de Habilidade Específica

Plenamente Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório
Abaixo de 16",74	De 16",75 a 22",75	Acima de 22",76

Gráfico 3 - Tempo Teste Técnico percentual de tempo na realização no Teste de Habilidade Específica.

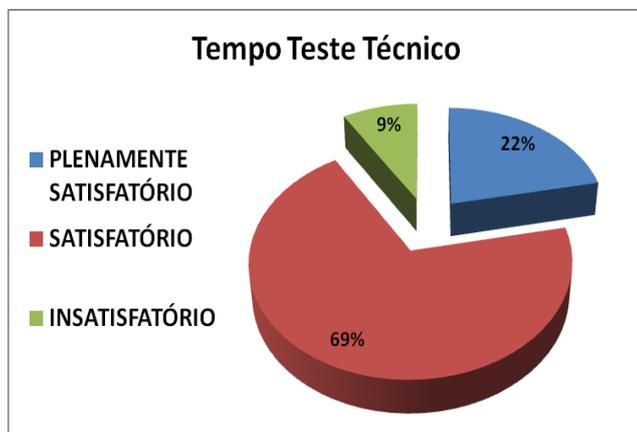
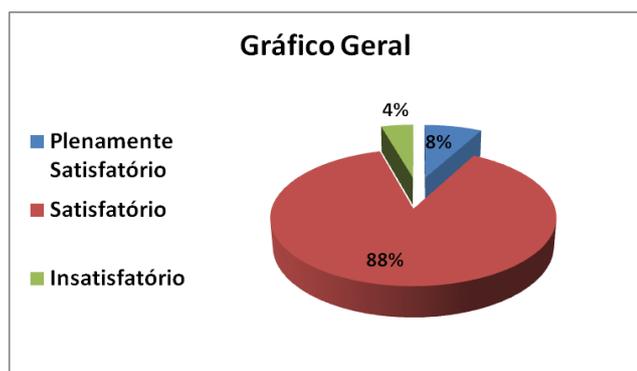


Gráfico 4 - Avaliação Geral, resultado do desempenho dos garotos em todas as avaliações.



avaliados que obtiveram um resultado Plenamente Satisfatório, no Teste Técnico mantiveram a sua classificação dentro dos padrões.

Na comparação do resultado geral entre os testes, nota-se um aumento significativo no número de avaliados com índice insatisfatório, levando em consideração que foram realizadas duas tentativas e descartadas a pior.

CONCLUSÃO

O objetivo principal desta pesquisa foi comparar o desempenho motor geral e as habilidades motoras específicas do futebol em garotos de idades entre 12 e 13 anos matriculados em escola de futebol da Baixada Santista.

A comparação entre as avaliações nos mostra que, o índice médio de Coordenação Motora Geral, não foi atingido no Teste Específico, e o índice de resultados Insatisfatórios aumentou consideravelmente, com pouca alteração no índice Plenamente Satisfatório, em relação ao primeiro teste.

Os dados da avaliação dos testes indicaram que é extremamente necessário um trabalho adequado especificamente orientado para aquisição de um acervo motor elaborado adequadamente, e respeitando-se a idade cronológica da criança e do adolescente; tendo em vista que, para se atingir um alto nível esportivo a coordenação motora geral e a habilidade motora, são importantíssimos mediante a imprevisibilidade do esporte em questão, no caso o futebol de campo.

Grande parte dos avaliados tiveram um déficit nas habilidades motoras em decorrência da pressão de tempo, não conseguiram atingir índice satisfatório, levando em consideração que a exposição à prática do futebol é reduzida, devido a vários fatores como: excesso de atividades (cursos extracurriculares), a falta de espaço nos grandes centros, violência urbana, quantidade de tempo exagerada em jogos eletrônicos e computadores, e estímulos insatisfatórios nas aulas de Educação Física.

Diante desta conclusão para que as escolas educacionais e esportivas possam contribuir com efetividade no processo de formação, é necessário que haja reformulações no seu contexto de prática; aumentando e adequando o estímulo na formação geral e específica na modalidade esportiva avaliada. Há a necessidade de aumentar a prática motora do futebol enfocando os aspectos cognitivos para um melhor aprendizado.

REFERÊNCIAS

- 1- Barbanti, V. J. Formação de esportistas. Barueri. Manole. 2005.
- 2- Barbanti, V. J. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. São Paulo. Edgard Blücher. 1979.

- 3- Campos, W. Criança no Esporte. Curitiba. UFPR. 2004.
- 4- Ferreira Neto, C. A. Motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro. Sprint. 1995.
- 5- Filgueira, F. M. Futebol – Uma visão da Iniciação Esportiva. Ribeirão Preto. Ribergráfica. 2004.
- 6- Freire, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas. Autores Associados. 2003.
- 7- Gallahue, D. L.; Ozmun, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte. 2003.
- 8- Gomes, A. C.; Machado, J. A. Futsal: Metodologia e planejamento na infância e adolescência. Londrina. MidioGraf. 2001.
- 9- Haywood, K. M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2004.
- 10- Hollman, W.; Hettinger, T. Medicina de esporte. São Paulo. 1989.
- 11- Isayama, H. F.; Gallardo, J. S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. Revista da Educação Física. Vol. 9. Núm. 1. p. 75-82. 1998.
- 12- Ladewig, I.; Campos, W.; Gallaher, J. D. Das teorias de atenção as estratégias de atenção seletiva: Uma revisão bibliográfica. Revista Synopsis. Curitiba, 1996.
- 13- Ladewig, I.; Cidade, R. E.; Ladewig, M. J. Dicas de Aprendizagem visando a aprimorar a atenção seletiva em crianças. In: Avanços em comportamento motor. L. A. Teixeira. Rio Claro. Editora Movimento. 2001.
- 14- Leal, J. C.; Futebol arte e ofício. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.
- 15- Machado, J. A.; Gomes, A. C. Preparação desportiva no futsal – organização do treinamento na infância e adolescência. Revista Treinamento Desportivo. Vol. 4. Núm. 1. p. 55-66. 1999.
- 16- Marinovic, W.; Freudenheim, A. M. Prática Variada: A melhor opção para aquisição de uma qualidade motora. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. Vol. 15. Num. 1. p. 103-110. 2001.
- 17- Meinel, K. Motricidade II. O desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1984.
- 18- Shimidt, R. A.; Wrisberg, C. A. Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre. Artmed. 2001.
- 19- Schmolisnki, G. Atletismo. Lisboa. Estampa. 1971.
- 20- Venlloles, F. M. Escola de Futebol. Sprint. 2001.

Enviado no dia 14/03/2010

Aceito no dia 09/04/2010